

Eduardo: economia começa a sair do fundo do poço

SÃO PAULO (O GLOBO) — Dois indicadores do ritmo da atividade econômica, a arrecadação estadual do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), que está crescendo, e o consumo de energia elétrica, que está aumentando, mostram que está havendo uma gradual recuperação da economia, que começa a sair do fundo do poço onde permaneceu nos últimos meses, segundo o presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Eduardo de Carvalho.

Mas não se pode, diz ele, apostar numa retomada mais enérgica, pois, para isto, a política econômica deveria ser modificada. A ligeira recuperação que fala Eduardo de Carvalho é espontânea e não induzida pela estratégia governamental. E não haverá retomada, mesmo porque as autoridades não pretendem mudar a política, que vem colhendo, afirma Eduardo de Carvalho, bons resultados no controle do balanço de pagamentos e da inflação.

Esta tênue reativação é um dos motivos que levam o presidente do Banespa a manter a sua convicção de que as taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro em operações de aplicação não deverão, nos próximos três a quatro meses, experimentar significativas quedas.

— Poderão oscilar alguns pontos percentuais acima ou abaixo do patamar atualmente vigente — diz ele. Mas cair mesmo, duvido, pois a demanda de crédito voltou a ficar aquecida.

— Há dois motivos que impedem a queda livre dos juros: o Banco Central, até o final do ano, deverá colocar no open market expressivos lotes de títulos públicos, como forma de obter recursos; e, de outro lado, os juros internos precisam ficar acima dos praticados pelos banqueiros internacionais, como forma de induzir as empresas a tomarem recursos pelos mecanismos da Resolução 63.